

# Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)  
**ARMANDO ROCHA CRUZ**  
Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9  
TELEFONE 59—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO—TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## NÃO SE PODERÁ VER NO S. N. I. mais do que um meio de tornar eficaz O CONHECIMENTO DE PORTUGAL

DECLAROU O SECRETÁRIO NACIONAL, DR. CÉSAR MOREIRA BAPTISTA, Á «VOZ DE PORTUGAL», DO RIO DE JANEIRO, ONDE VAI ABRIR O PRIMEIRO CENTRO PORTUGUÊS DE TURISMO NO BRASIL

«É NATURAL que combatam ou aplaudam a acção do SNI, pois, se outras provas não houvesse, essa seria a de que se trata de um organismo vivo, cuja actividade sugere a discussão», — declarou o Secretário Nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista, em entrevista ao jornalista Laeth de Magalhães, publicada no semanário «Voz de Portugal».

Respondendo a uma pergunta acerca da interpretação que em certos sectores do Brasil por vezes se tem dado às actividades do SNI, o dr. César Moreira Baptista acrescentou: «Tenho a impressão de

que a maioria dos que, no Brasil, nos atacam deixaria de o fazer, se melhor conhecesse os nossos objectivos e intenções.»

Publicada com grande relevo e com título ao alto e a toda a largura da primeira página, a entrevista prossegue com declarações do dr. Moreira Baptista acerca dos objectivos gerais do Secretariado:

«O SNI — afirmou o Se-

cretário Nacional — tem a seu cargo numerosas missões ligadas à Informação, à Cultura e ao Turismo. Todas essas missões se podem, no entanto, sintetizar no apoio sistemático que o SNI intenta dar às mais variadas formas da cultura literária e artística; nas facilidades que cuida de encontrar para que os órgãos de Informação nacionais e estrangeiros melhor possam desempenhar a sua missão; no desenvolvimento do turismo, que, além do mais, se considera processo de particular interesse para uma cada vez maior aproximação dos povos.

«Os portugueses residen-

(Conclui na 3.ª página)

## AUMENTAM AS ACTIVIDADES Piscatórias e Conservelras DOS JAPONESES

Contrato com o Japão para instalação de fábricas de conserva de sardinha e de congelação de camarão

Segundo informações da imprensa, a Missão Industrial Egípcia que se deslocou ao Japão, assinou ali contratos para montagem no Egito de uma instalação de congelação de camarão (custando acerca de 65.000 dólares U. S. A.) e de uma fábrica para enlatamento de sardinha.

O contrato foi assinado ao abrigo do acordo económico Egípcio-Japonês.

Pesquisa de atum no Mediterrâneo e no Mar Vermelho

O navio japonês de investigação pesqueira «Shoyo Maru»

(Conclui na 4.ª página)

### TEMAS SOCIAIS

## AINDA E SEMPRE...

Por D. ANA ROLÃO PRETO

Homem sempre procurou instruir-se; no entanto não compreendo a razão, o obscuro motivo, por que não se deteve em conhecimentos essenciais ao seu bem-estar, à paz e felicidade que ambiciona, não os profundando e pondo em prática, e os continua a relegar para segundo plano!

Estão neste caso, incontestavelmente, o saber viver em sociedade e saber educar os filhos. Duas coisas de suma importância abandonadas quase completamente ao instinto, à

(Conclui na 4.ª página)

## O HOMEM DO "Ciao, Ciao, Bambina"



NUMA passagem breve, esteve em Lisboa o compositor italiano Domenico Modugno, feliz criador desses dois êxitos musicais que todos nós conhecemos: «Volare» e «Ciao, Ciao, Bambina».

Ei-lo, ao descer do avião.

## A DESCOBERTA DE UM TESOURO EM MONCARAPACHO

PÔE EM ALVOROÇO AQUELA VILA ALGARVIA

QUANDO de picareta se está a demolir qualquer casa não é natural, porque os tempos são outros, conseguir mais do que partir pedra.

Os tesouros escondidos já não existem e quando, por excepção, algum é encontrado, logo o alvoroço se apossa de toda a gente.

Foi o que sucedeu, agora em Moncarapacho.

Um moço de pedreiro, de seu nome João Pereira, mas conhecido pela alcunha de «João Coveiro», quando se entregava, com os companheiros, à demolição de uma velha casa, encontrou um buraco com

(Conclui na 3.ª página)



## CONTA GOTAS

Por D. MARIA MANUELA NUNES

Deixei hoje a cidade às cinco da manhã Lenta, andei a pé a derradeira margem do percurso.

Nem viva alma. Só de quando em quando a sombra de um polícia a fazer ronda, uns passos rápidos um grito uma exclamação uma porta batida com estrondo — e depois o silêncio unindo velozmente as suas águas...

Cidade adormecida! (Conclui na 2.ª página)

## PROSSEGUE COM GRANDE ENTUSIASMO A CAMPANHA PARA SER DADO O NOME de Mestre-Pintor Carlos Lyster Franco numa das ruas de Belém

NO meio do maior entusiasmo, prossegue no nosso muito estimado colega «Ecos de Belém» que se publica naquela laboriosa freguesia de Lisboa, a campanha a todos os títulos digna de louvor, de dar o nome de Mestre-Pintor Carlos Lyster Franco, grande amigo da nossa província, recentemente falecido em Faro, a uma das ruas de Belém, precisamente naquela

### DR. HUMBERTO PACHECO

Encontra-se nas termas do Luso, em franca convalescência o nosso ilustre comprouviciano sr. dr. Humberto Pacheco, que conforme noticiámos na devida altura, foi acometido de uma grave doença.

Desejamos as maiores felicidades na convalescência e na operação cirúrgica a que será submetido em breve.

onde o grande Mestre-Pintor nasceu.

A apoiar esta iniciativa do «Ecos de Belém», publica-se no último número do mesmo Jornal uma carta do

(Conclui na 4.ª página)

## CULTURA, RECREIO E DESPORTO NA PRAIA DE QUARTEIRA

ENCANTADORA Praia de Quarteira, está a marcar este ano um incremento formidável, não só pelo aumento de banhistas que atingiu um número jamais igualado, mas também, pela interessante condução que a Junta de Turismo está dando às manifestações culturais, recreativas e desportivas, entusiasmando nacionais e

estrangeiros que ali estão veraneando.

Ligeiras palestras são proferidas, com o intuito de enaltecimento das belezas do Algarve e sobre a vida do algarvio. Os programas apresentados são estudados de maneira a desenvolver cada vez mais o gosto pelo regionalismo, podendo mesmo afirmar-se que

(Conclui na 4.ª página)

### O PROBLEMA TURÍSTICO DE MONTE GORDO

## PARA ASCENDER AO LUGAR A QUE TEM JUS

MONTE GORDO NECESSITA DA INICIATIVA PARTICULAR, DO APOIO DA COMISSÃO DE TURISMO E DA CÂMARA MUNICIPAL

NÃO foi em vão que o artigo publicado no nosso Jornal e a carta que recebemos de um antigo veraneante, viram a luz da publicidade, pois já se estão colhendo os primeiros frutos.

Não sem alegria os veraneantes de Monte Gordo, viram baixar de 2550 para 1500, a taxa de utilização do parque de estacionamento, estamos certos que comungando todos do mesmo intuito, poderemos fazer de Monte Gordo uma estância balnear turisticamente perfeita, no entanto só levantando problemas já esquecidos e discutindo as suas causas remotas e

Aqui reproduzimos mais duas simpáticas expressões de dois pimpolhos que, já comeram a sopa, tomaram o seu habitual «carioca», mas... não acham bem o sono da tarde visto que, cá no Sul, eh! rapazes, há com cada miúda! Enfim, vamos dormir... lá chegaremos!

futuras se poderá chegar a boas conclusões.

Quando, animados da melhor das boas vontades, procurámos saber porque motivo não se encontram instalados em Monte Gordo, na zona da praia, alguns restaurantes que fornecessem a preços acessíveis almoços e jantares, foi-nos indicado por algumas pessoas conhecidas, algumas delas possuidoras de cafés-restaurantes, que não tinham erguido ainda restaurantes na praia de Monte Gordo por dificuldades camarárias, não sabemos se levantadas na actual gerência do sr. Matias Sanches se em anteriores, todavia o sr. Presidente da Câmara Municipal teve a amabilidade de esclarecer-nos que tal não é verídico pois nenhum projecto para a instalação de um restaurante na referida praia, foi apresentado na Câmara Municipal.

Numa praia onde a afluência de veraneantes é enorme e parece aumentar de ano para ano (se se souber conduzir os destinos turísticos) (Conclui na 4.ª página)

## CARTAS SEM RUMO

— DA CONVERSA DE UM EXCURSIONISTA «— LÁ SINTO-ME MAIS LIVRE; PLANTO UMA TOMATEIRA, COLHO UM CACHO DE UVAS, ENXERTO UMA OLIVEIRA...» É O VERDADEIRO SENTIDO DA VIDA — CRIAR.

«ERQUE-SE altaneira a árvore frondosa cobrindo-se de miríadas de flores e oferecendo generosa e opulenta a abundância dos seus frutos. Tiram dela o mel as incansáveis abelhas; faz-se com o seu lenho o berço que nos escuta os primeiros vagidos e é uma esperança e o caixão que encerra os despojos e é uma desilusão. Forte, desafia e arrosta as tempestades. Quem, ao vê-la, se lembra da pobre raiz que nas profundezas

da terra procura e obtém o alimento que a sustenta?

Corre magestoso o rio imenso, ora espraiando-se manso, como são os fortes, por campinas e em cujas águas se miram, com vaidade feminina, as árvores, ora bramindo fúrias em apertadas catadupas que se

(Conclui na 4.ª página)

### PROBLEMAS DE ALGOUTIM

## O CEMITÉRIO DO PEREIRO

Primeiro de Agosto, primeiro de Inverno, diziam os antigos na sua sábia experiência.

E os habitantes da freguesia do Pereiro vêm aproximar-se o Inverno sem verem resolvida uma das coisas que mais os afligem — a seca do seu cemitério.

«Notícias do Algarve» já aqui tratou deste assunto: durante o Inverno os covais abertos no cemitério para receberem os cadáveres (Conclui na 3.ª página)

VINDA do Rio de Janeiro, regressou a Lisboa a Missão Extraordinária, que, chefiada pelo prof. Caeiro da Mata, foi convidar, em nome do Presidente da República, o Presidente Kubitschek de Oliveira a visitar Portugal, durante as celebrações do centenário do Infante D. Henrique.

A chegada do «Vera Cruz» — em que a missão viajou — o Governo fez-se representar pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Marcelo Matias.



## Notícias PESSOAIS

### Partidas e Chegadas

Em viagem de recreio seguiu para os países nórdicos, acompanhado de sua esposa e filha, o distinto médico-cirurgião algarvio, sr. dr. António Henrique Balté, nosso prezado assinante em Faro.

Com curta demora esteve em Lisboa, tendo já regressado a esta vila acompanhado de seu filho, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Cumbreira Correia.

Encontra-se na Cúria, na sua habitual cura de águas o nosso muito estimado amigo rev. sr. padre José Gomes da Encarnação, pároco de S. Pedro, em Faro.

Encontra-se nas Caldas de Monchique o nosso estimado amigo e prezado assinante sr. dr. Alonso Vasques.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se nesta vila, a passar alguns dias em casa de seus pais, o nosso querido amigo sr. José Manuel Pereira, funcionário da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa.

Vinda de Coimbra, onde está frequentando a Universidade, encontra-se nesta vila em casa de seus pais a sr.ª D. Maria das Dores Domingues Ramirez, filha do nosso estimado amigo e assinante sr. João Cumbreira Ramirez.

Vindo de Évora, onde reside, encontra-se nesta localidade, acompanhado de sua esposa, e filha o nosso estimado amigo e assinante sr. José Rodrigues de Mattos.

Acompanhada de seu filho, encontra-se a passar a época calmosa, nesta vila, a sr.ª D. Maria Manuela de Sousa Cruz, esposa do nosso prezado assinante em Lisboa sr. Renato Adriano da Cruz.

Vindo de Lisboa, encontra-se nesta localidade a passar alguns dias, o nosso prezado assinante sr. Francisco do Carmo Perrolas.

Encontra-se em Monte Gordo, de visita a sua família que naquela praia está passando a época balnear, o sr. cap. Neves Graça, director da Polícia de Investigação e Defesa do Estado.

Encontra-se a passar a época balnear em Monte Gordo, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso prezado assinante e distinto clínico em Lisboa, sr. dr. Humberto Sérgio de Brito Avô.

## Conta Gotas

(Conclusão da 1.ª página)

Pela primetra vez senti a verdade escondida aos olhos leigos, tua verdade, cidade, teu levedar de ansiedade, a construção invisível de fogo e de machados. Vieram até mim as sombras que na sombra fio a fio vão a claridade construindo à medida do homem. Vi, concretamente vi os sonhos que, de noite, com as estrelas repartem inquietação apelos e solidariedade...

Mentira, cidade, teu conformismo tua «única vontade de ganhar a vidinha» Mentira o teu desejo (como dizem) de futebol apenas e de hoquet de «ciao, ciao, bambina» e de gelados. Este silêncio a abrir furtivamente, os olhos em mais um dia a haver (que pode acontecer que seja o Dia), este silêncio «jongleur» de sonhos e punhais este silêncio voltado todo já para a madrugada...

Voltado para nós, amigos.

Maria Manuela Nunes

Assina e propaga «Notícias do Algarve»

# MARTE ESTÁ A 24 HORAS DA TERRA

## MAS HÁ ESTRELAS A DISTANCIA SUPERIOR À DURAÇÃO MÉDIA DA VIDA HUMANA

PARECE muito provável que a última barreira que ainda se ergue perante as viagens interplanetárias a grande velocidade ceda ante os progressos da Ciência muito antes de surgir ao homem a oportunidade de se aventurar no espaço interestelar.

O problema consiste, em principio, na tremenda quantidade de radiação que o próprio movimento da aeronave espacial geraria sempre que se aproximasse, ainda que remotamente, da velocidade da luz. Em conformidade com a opinião dos físicos da NASA — Administração Norte-Americana de Aeronáutica e Espaço — talvez a solução consista num «escudo magnético» que desvie a radiação, antes que esta estabeleça contacto com qualquer porção da superfície do engenho. Tais cálculos, porém, apenas são aplicáveis às viagens interestelares, visto que uma nave capaz de chegar ao planeta Marte em 24 horas não precisaria de se mover a velocidade superior a reduzidíssima fracção da velocidade da luz. Em contrapartida, seria totalmente impossível alcançar, dentro da duração da vida humana, a estrela mais próxima da Terra, a não ser que se utilizasse um veículo animado de um décimo dessa velocidade. Basta salientar que, embora um raio de Sol leve menos de dez minutos a chegar à Terra, gasta quatro anos a chegar à estrela menos distantiada. Contudo, parece coisa assente que as experiências interestelares se seguirão naturalmente à exploração do sistema solar.

Um dos membros da NASA, o dr. Homer Newell, falando durante um encontro recente do Instituto dos Engenheiros de Rádio, calculou, à base de estudos aproximados, que a radiação atingiria elevada intensidade no caso de velocidades extremas. Para expor o seu ponto de vista, Newell valeu-se dos números a que chegaram os teóricos interessados em explicar a origem e a duração da existência do Cosmos. Esses números indicam que, em todo o espaço, existe, em média, cerca de um átomo de hidrogénio por centímetro cúbico. É o que se chama o «gás interestelar» — um «gás» tão fluído que corresponde ao vácuo mais perfeito alguma vez criado na Terra.

Apesar disso, o espaço cósmico é de tal forma vasto que essa fluidez possui peso superior ao das estrelas. Há até uma teoria que sustenta existir suficiente «gás interestelar» para forjar novas estrelas, que substituem as que desaparecem. E — a velocidades elevadas — transformar-se-ia num obstáculo sério para qualquer nave espacial.

Newell parte do princípio de que os átomos de hidrogénio — normalmente protões ou átomos sem electrões — são «fundamentalmente estacionários». No entanto, em virtude da velocidade do engenho, a colisão com eles seria violenta. Calcula-se que cada centímetro quadrado da proa do engenho colidiria com nove trilhões de protões por segundo se se deslocasse a três décimos da velocidade da luz. O choque provocaria o equivalente a 20 milhões de Roentgens de radiação por hora, quando apenas 450 Roentgens já constituem dose fatal.

O problema, considerado em termos de protecção prática do veículo, requereria solução difícil, mas não inconcebível. Recordar-se que o chumbo, à espessura de dois milímetros, provoca a suspensão do movimento de protões que se deslocam a três décimos da velocidade da luz. Naquele caso, seria indispensável reforçar a armadura protectora contra os raios X que as colisões desencadeariam.

Mas o dr. James Van Allen, da Universidade de Iowa, analisando as declarações do dr. Newell, chegou à conclusão de que há ainda outro problema mais grave a considerar — a deterioração das superfícies expostas, em virtude do bombardeamento constante de protões. Além de que ambos os problemas adquiririam proporções ainda maiores devido à duração das viagens a qualquer ponto do espaço interestelar, duração que se elevaria a vários anos.

No entanto, admite-se que a defesa antimagnética solucionaria por completo ambas as dificuldades no que respeita aos átomos de hidrogénio ionizados — isto é: sem electrões. Como se encontram carregados de electricidade, poderiam ser dispersos por meio da criação de um campo magnético. Existe, todavia, uma parte de «gás interestelar» que se supõe constituído por átomos de hidrogénio neutros — com electrões. Os cientistas da NASA crêem, porém, que chegará a altura em que se inventará o

processo de eliminar os electrões nas proximidades do veículo. Nesse caso, todo o «gás interestelar» reagiria à armadura magnética.

Por outro lado, como a aeronave estará a mover-se, com efeito, dentro de um fluido eletrizado, não parece de todo improvável que o próprio gás possa ser utilizado como meio de aumentar a velocidade do veículo. Um engenho de dez toneladas requereria inicialmente força equivalente a várias toneladas de explosivo nuclear para atingir velocidade idêntica a considerável fracção da velocidade da luz. Porém, se dispusesse, durante um ano, da aceleração da gravidade — ou seja: 9,8 por segundo — chegaria ao fim de doze meses a deslocar-se o pouco mais de um décimo da velocidade da luz.

Darrel Garwood

## Quem achou?

Pede-se à pessoa que achou o cartão de identidade da menina Maria Manuel de Brito Belo, o favor de o entregar na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, ou no Posto da Polícia.

## PALAVRAS DE FÉ CAMINHO DE CERTEZAS

NO discurso que pronunciou no acto da assinatura do novo contracto colectivo dos industriais de cerâmica, com vários grupos de trabalhadores que na mesma indústria aplicam a sua actividade, o sr. dr. Veiga de Macedo, illustre Ministro das Corporações, depois de acentuar a sua satisfação por presidir à assinatura de tão importante instrumento corporativo, lembrou a afirmação feita há semanas de que, carecendo os empregados de escritório de verem os seus ordenados actualizados, o Ministério irá redobrar os esforços para a celebração de novos Contractos Colectivos. Hoje, acentuou, graças a esses esforços dá-se um passo em frente na realização daquela política cuja execução deve continuar a interessar vivamente os serviços do I. N. T. P. e aos diferentes organismos corporativos.

Prosseguindo aquele illustre membro do Governo, referiu-se largamente às mais importantes regalias provenientes do novo instrumento colectivo e acentuou que os próximos meses seriam ainda mais fecundos para a actividade do seu Ministério em consequência dos aturados estudos e diligências que o Gabinete e os seus colaboradores vinham realizando quer no domínio do trabalho e da organização Corporativa, quer no campo da Previdência e da habitação económica. A propósito da habitação o sr. dr. Veiga de Macedo referiu-se à excepcional importância do diploma ora anunciado pela Presidência do Conselho e declarou que a providência social caberia cumprir as revelantes tarefas que lhe eram cometidas para a resolução do grave problema habitacional de Lisboa.

Afirmações da maior e mais relevante importância elas não podem deixar de ser recebidas e festejadas com o mais vivo interesse e satisfação, pelo que em si mesmo significam e expressam.

Estamos efectivamente frente a uma acção a todos títulos benemerita e digna de aplausos pelo que vale

## AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 7 a 13 de Agosto

TRAINEIRAS	
Refrega . . . . .	10.800\$00
Vulcão . . . . .	6.740\$00
Infante . . . . .	6.320\$00
Pérola do Guadiana . . . . .	6.235\$00
Janita . . . . .	4.235\$00
Tozé . . . . .	3.820\$00
Agadão . . . . .	3.670\$00
Liberta . . . . .	2.480\$00
Flor do Sul . . . . .	2.380\$00
Flor do Guadiana . . . . .	2.230\$00
Maria Rosa . . . . .	940\$00
Total . . . . .	49.850\$00

MOVIMENTO DE NAVIOS NO PORTO de Vila Real de Santo António De 7 a 13 de Agosto

Entradas:  
EMBLEMA, Espanhol, de 68 ton., de Ayamonte, vazio.  
MIRA TERRA, de 562 ton., e MARIA CHRISTINA, de 549 ton., ambos Portuguezes, de Lisboa, vazios.

Saídas:  
GRANDSON, com conservas, para Génova.  
EMBLEMA, com folha, litografada, para Ceuta.  
MIRA TERRA, com enxofre, para o Porto.  
MARIA CHRISTINA, com minério, para Lisboa.

# O GÊNIO CRIADOR DO POVO ROMENO

COMPENDIO de História de Literatura Universal de J. Macy omite completamente a literatura romena, e também as de outros países, mas desenvolve sabremaneira os capítulos que dizem respeito às letras inglesas. Atitude de mal disfarçada ignorância e bem definido menosprezo pelas nações de literatura menos conhecida, mas nem por isso menos valiosa que as detentoras do monopólio universal: francesa, inglesa, alemã, italiana, espanhola e russa.

Parece uma réplica a este livro inqualificável — ia dizer torpe — o compendio de Manuel Bandeira, «Noções de história das Literaturas», obra de muitíssimo valor, que apresenta as literaturas escandinavas, polaca, holandesa, hispano-americanas, persa, indú, árabe, chinesa, japonesa, caldaico — assíria e hebraica. Mas nem uma palavra sobre as literaturas húngara, finlandesa, checoslovaca, serbo-croata, grega moderna, búlgara, romena, egípcia, indonésia, afegã, etc., etc.

Das literaturas injustamente esquecidas a romena é sem dúvida uma das mais ricas e importantes sob todos os aspectos. A Roménia é uma nação original, de características próprias, com a sua língua, as suas tradições, a sua criação literária, artística e científica e, sobretudo,

do, é um país rico, o maior dos Balcãs, de raízes latinas mesclados com a influência turco-eslava, mas inconfundível, grandioso, embora pouco conhecido dos outros países. A Roménia não é uma pequena nação: é grande em superfície e população no concerto das nações europeias, o seu povo tem acompanhado o progresso material e espiritual dos outros povos. A sua literatura deu ao mundo alguns dos maiores poetas e escritores do século passado e do presente. Eminesco, por exemplo, é sem favor um dos mais altos poetas modernos da Europa e corresponde pela índole da sua obra ao nosso Antero e ao italiano Leopardi.

Apesar disso, há dicionários ilustrados, enciclopédias, histórias de Literatura universal e antologias universais que não têm vergonha de omitir Eminesco, uma das glórias cimeiras das letras latinas.

(Conclui no próximo número)

### FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente de 15 a 21 de Agosto a Farmácia CARILHO, Praça Marquês de Pombal — Telefone 49.

### «NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE EM COIMBRA na Tabacaria Ilda & C.ª Ld. L. da Portagem, 35

## TRESPASSA-SE

por motivo de saúde

Café Restaurante

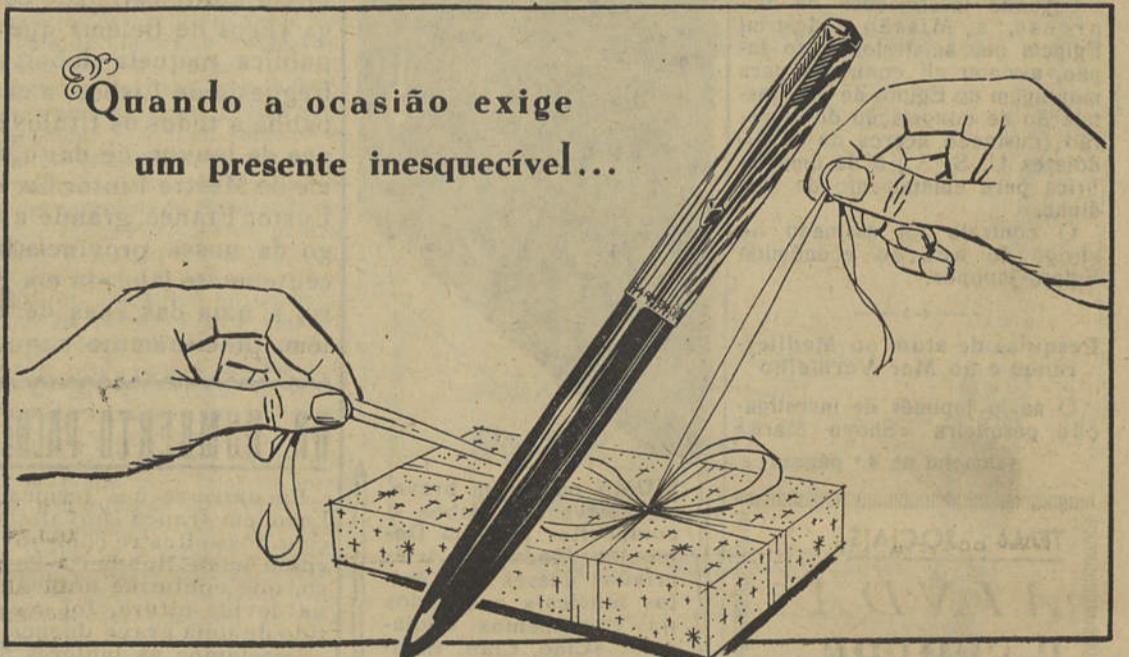
JANELAS VERDES

de LUÍS FÉLIX DA SILVA

Telefone 206

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Quando a ocasião exige um presente inesquecível...



# Parker 61

a caneta de acção capilar



Que melhor lembrança se pode oferecer, para um acontecimento importante senão um presente que se tornou o símbolo da perfeição e bom gosto — a caneta Parker 61. De grande inspiração de linhas, inigualável em funcionamento, a Parker 61 é o objecto da sua admiração... contribuindo assim para a sua criteriosa escolha. É um tipo de caneta completamente novo, a mais significativa descoberta no domínio dos instrumentos de escrita: não tem peças móveis para manejar não sendo, portanto, susceptíveis de desgaste. E, contudo, a Parker 61 enche-se por si própria, por simples acção de capilaridade. Escolha o único presente digno de qualquer data festiva... a magnífica Parker 61.

SUPERIOR A TODAS AS OUTRAS CANETAS POR QUATRO RAZÕES: PRATICAMENTE A PROVA DE CHOQUE Não verte tinta mesmo quando sujeita a grandes choques.

PRATICAMENTE ESTANQUE Um reservatório especial mantém a tinta sob controle.

SIMPLICIDADE DE FUNCIONAMENTO Não tem peças para manipular nem susceptíveis de desgaste.

ENCHE-SE POR SI PRÓPRIA Completamente, com limpeza, sem sujar os dedos. A tinta é introduzida no reservatório da Parker 61 simplesmente por capilaridade.

PRODUTOS DA



PARKER PEN COMPANY

O CASO DO ARTIGO «VÔOS INCONSCIENTES»

# DUAS CARTAS PARA ELUCIDAÇÃO DOS NOSSOS LEITORES

**F**IZEMOS inserir, no nosso último número, uma nota da Redacção, esclarecendo o propósito do sentido do artigo «Vôos Inconscientes», publicado em 12 de Julho, insuficiente, digamos, para uma esclarecida informação da qual poderia formar-se qualquer má interpretação através da resumida comunicação que fizemos publicamente. E porque não nos desejamos imiscuir à responsabilidade que nos compete, damos hoje um total esclarecimento aos nossos leitores através de estas duas cartas trocadas entre o nosso Jornal e S. Ex.<sup>a</sup> o Subsecretário de Estado da Aeronáutica:

Il.<sup>mo</sup> Sr.  
Subsecretário de Estado da  
Aeronáutica  
Lisboa

Ex.<sup>mo</sup> Senhor  
Director do Jornal «Notícias do Algarve»  
Vila Real de Santo António

**A**CUSAMOS o recebimento do Ofício de V. Ex.<sup>a</sup> onde nos é informado a acção judicial que foi ordenada contra o nosso colaborador e director-adjunto sr. Armando António de Mendonça Rocha Cruz, filho do nosso Director. Confundiu-nos e desorientou-nos a notícia que tão abruptamente recebemos, cientes como estávamos de que o «Comentário» por nós inserido no nosso número de 12 de Julho, estivesse dentro da razão do nosso Jornal, nunca nos tendo apercebido de que nele continham-se frases injuriosas para a valerosa Força Aérea Portuguesa.

Sobre a notícia difundida nesse «Comentário» alguns Jornais diários a comentaram, tendo igualmente o nosso colega o Jornal «Os Transportes», feito algumas referências e comentários sobre o mesmo assunto e notícia.

Defende o nosso Jornal o ponto de vista construtivo, nunca tendo estado na nossa mente ofender ou injuriar uma Força que defende com galhardia a nobre Nação de Portugal, ir contra tal seria ir contra os nossos próprios sentimentos, razão porque pedimos a V. Ex.<sup>a</sup> e ao vosso esclarecido critério a desculpa da nossa falta involuntária.

É o «Notícias do Algarve» um forte órgão da União Nacional em toda a província do Algarve, defendendo e difundindo toda a honrada e justa acção de Sua Excelência o sr. Dr. Oliveira Salazar, sendo o nosso Jornal um dos órgãos mais chegados ao Secretariado da Informação.

Pena seria que por tal notícia que foi escrita com a melhor boa vontade e com critério de construtiva, este Semanário visse terminada de maneira tão inglória a sua publicidade, visto o proprietário e Director do nosso Jornal, muito naturalmente, terminar com o «Notícias do Algarve».

Perante V. Ex.<sup>a</sup> e pedindo o vosso esclarecido conselho, colocamos incondicionalmente mesmo publicando uma página mensal sobre a Aviação Portuguesa, para deste modo fazer desaparecer mal entendidos que por acaso tenham surgido nos nossos leitores, pedindo a vossa complacência e desculpa para o sucedido.

Muito agradecidos a V. Ex.<sup>a</sup> somos com muita consideração.

Julgamos, assim, por terminado, este assunto a que o «Notícias do Algarve» lealmente e publicamente dá uma perfeita e nitida explicação dos factos aos seus leitores, reafirmando, uma vez mais, que não houve da nossa parte qualquer má intenção em desabono das «Forças Aéreas» nem o articulista quis melindrar os sãos princípios disciplinares nelas desde há muito cimentadas.

**R**EFIRO-ME à carta de V. Ex.<sup>a</sup> de 5 do corrente mês, dirigida a Sua Excelência o Subsecretário de Estado da Aeronáutica.

Primeiramente, não se compreende a insistência com que se não quer ver quanto de ofensivo se contem no artigo em causa, pois outro significado se não poderá emprestar às expressões «falta do sentido de responsabilidade», «uma arma cujos aviadores não têm demonstrado sentido de responsabilidade», «qual elite é a que se alista nas nossas forças aéreas, e que mata cruelmente um pobre camponês» e «que elite é essa, que tão pouco tem provado a sua responsabilidade e a sua disciplina», etc...

Não se compreendem igualmente afirmações totalmente gratuitas no mesmo artigo contidas, inadmissíveis sobretudo sendo proferidas por quem, através da Imprensa, é susceptível de influenciar a opinião pública da sua Província ou do seu País.

De facto, nem os desastres de aviação em Portugal se têm sucedido com frequência superior à constatada nas restantes aviações militares — a estatística mostra precisamente o contrário — nem, praticamente têm ocorrido acidentes devidos a deficiências do material ou incompetência do piloto, mas tão somente àquelas causas fortuitas e inerentes à contingência natural de que a prática de vôo e o funcionamento da máquina ainda se revestem.

A Força Aérea, como todas as organizações cujo pessoal é recrutado na grande massa do Povo, está sujeita a que algum ou alguns dos seus componentes, desrespeitando os regulamentos estabelecidos, cometam infracções que as autoridades responsáveis reprimem rigorosamente, sendo precisamente as de indisciplina de vôo as que são julgadas com maior severidade.

Assim, o responsável pelo acidente que o artigo directamente cita aguarda que o auto que lhe foi mandado instaurar seja encerrado, para responder perante tribunal militar.

Contudo, um ou outro acidente desta natureza não autoriza que, logicamente, se estabeleça uma generalização, pela injusta e ofensa que a mesma representaria para os elementos que esforçadamente cumprem o seu dever e que constituem a quase totalidade.

Para terminar as considerações que se nos oferecem fazer acerca do lamentável artigo em causa, desejamos ainda informar o seu autor de que, felizmente, a reacção dos que acidentalmente leram os «sinistros relatos, a que alude, não parece ser o que considera, pois nunca como agora foi maior o afluxo de candidatos à honra de pertencer a este ramo das Forças Armadas.

No que respeita à última parte da carta, estou autorizado a informar V. Ex.<sup>a</sup> de que nada há a objectar à aceitação das desculpas apresentadas desde que as coisas sejam postas nos seus devidos termos, mediante a publicação de um esclarecimento, de projecção pelo menos igual à do artigo em causa.

Assim, uma vez que se tome conhecimento de que tal esclarecimento teve lugar e que o mesmo seja julgado satisfatório, promover-se-ão as necessárias medidas tendentes a sustar o procedimento judicial que está correndo seus trâmites.

O Chefe do Gabinete  
José da Silva Correia  
Cor. Pil. Av.

## PELA VILA

### Pardielros

Numa das ruas de maior trânsito quase ao pé de uma Pensão existe o edifício de uma antiga oficina cujo telhado com as telhas soltas constituem além de aspecto bastante mau, um perigo para os que têm a desdita de passarem pela Rua Artilharia Um.

A's entidades competentes chamamos a atenção para o perigo que representa num tempo em que tantos cuidados estão sendo postos no sentido de construções.

Também continua com aspecto desolador uma antiga fábrica situada ao norte da nossa Vila.

Será caso que para estas modificações se esperem as iniciativas particulares extra proprietários?

### O seu a seu dono

Numa entrevista concedida como Bilhete de Identidade, um ciclista do Ginásio de Tavira indicou como naturalidade Cacela, Concelho de Tavira.

Não nos consta que essa freguesia da nossa Vila tivesse sido anexada ao concelho de Tavira e apesar de endereçarmos ao ciclista em causa dos nossos louvores pela sua brilhante actuação aconselhamo-lo a ler também um pouco de corografia.

### Rua Eng. Duarte Pacheco

Não seria possível a Câmara Municipal proceder mais uma vez a um arranjo na velha artéria estrada do Farol onde além de irregular pavimentação o pó é flagelo dos transeuntes e dos próprios automobilistas?

### Acesso à Praça Marquês de Pombal

Está sendo feito com dificuldade o acesso a esta Praça em virtude de serem utilizadas as ruas de acesso como parque de estacionamento nas duas direcções.

Um simples placas de estacionamento em sentido único seria a resolução rápida do problema, que esperamos seja considerado com rapidez, por quem de direito.

## BARCO

Vende-se recentemente reparado com 9 metros de comprimento equipado com motor Skandia de 10 H. P. em muito bom estado, próprio para pesca da rede de malha.

TRATA  
RENATO QUINTA  
OLHÃO

portes, tudo o que constitui a infra-estrutura da organização do turismo tem sido fomentado através de medidas consideradas apropriadas e pode dizer-se que a amenidade do nosso clima, a beleza e variedade da nossa paisagem, a grandeza dos nossos monumentos e outros lugares históricos são atractivos que todos podem contemplar sem quaisquer dificuldades.

# EXPOSIÇÕES ESCOLARES

**C**OM o fecho do ano lectivo, movimentam os alunos do ensino secundário, principalmente os das Escolas Técnicas, todos os seus entusiasmos e energias para dar às suas exposições um cunho artístico que nivele e suplante todas as demais. Eles sabem que os companheiros das outras escolas estão animados do mesmo entusiasmo e da mesma preocupação e sabem que alguém visita, no desempenho da sua função, todas estas exposições, para as comparar e para as classificar. Embora este espírito de competição deva ser secundário, ele serve no entanto para dar nível a estes certames, pois cada aluno procura dar o melhor de si, da sua actividade e do seu jeito, ou, se quiser, talento, para impor o nome da escola à consideração de todos.

Terão nível artístico estas exposições escolares, por forma a me-

## UM TESOURO EM MONCARAPACHO

(Conclusão da 1.<sup>a</sup> página)

muitas moedas — moedas de ouro e em tal número que, bem contadas, ultrapassavam seiscentas.

Não queriam acreditar. Mas pouco depois convenceram-se. E num ápice a notícia correu por toda a aldeia. Mais depressa ainda desapareciam as moedas — a maioria das quais era do tempo de D. Maria II e as outras de 1802. Ao todo pesavam cinco quilos e o seu valor era superior a quatrocentos contos.

A Polícia teve de intervir. O «João Coveiro», ao fim e ao cabo, só apresentou dezasseis moedas e houve que interrogar os companheiros. Como não se sabia do destino do tesouro, alguns deles estão presos.

O «João Coveiro», de qualquer maneira, tem o direito ao tesouro que encontrou — dizem alguns. Outros afirmam que pertencem ao Município de Olhão, uma vez que a casa pertence aos bens municipais.

recer qualquer referência numa nótua de crítica de arte? Tem, na realidade, pois os alunos conseguem visionar os temas por uma forma que deixa assombrados os professores e os visitantes destas exposições. As hesitações que implicam os trabalhos de quem começa, estão amplamente compensadas pelos primores de observação que esmaltam as obras expostas, pela espontaneidade e pureza da sua concepção e até pelas subtilidades introduzidas na execução, pelos pequenos truques adoptados na solução de pequenos problemas pictóricos.

A juventude permite-se audácias de que os adultos seriam incapazes, ou de que os adultos são capazes quando se tornam crianças; e em arte, como em literatura, como na ciência, a audácia tem quinhão importante no seu desenvolvimento; «audaces fortuna juvat», segundo reza o velho prolóquio latino. Aquilo que para o visitante desprevenido pode parecer uma garatuja sem sentido, um boneco desproporcionado com o título do auto-retrato, representa uma das tais audácias que todas as inovações de toda e qualquer escola exigem para se imporem e para remarem contra o marasma de uma tradição enraizada no gosto do público ou do artista.

Temos visitado muitas destas exposições, por função do lugar que exercemos no jornalismo, por interesse profissional, pois muito têm de aprender os professores com os seus alunos, e para recreio dos nossos olhos e da nossa sensibilidade: é que as crianças têm uma mensagem a transmitir que importa compreender, que importa não deixar desperdiçar, que importa aproveitar como o melhor contributo para a transformação da face da Terra e da alma dos homens. As exposições escolares constituem, por assim dizer, a tomada de nível de uma sociedade; correspondem a uma reacção salutar contra o esbanjamento de energias em que a juventude se compraz para sua perdição e para degradação da sociedade em que se integra; são, numa palavra, uma obra além de artística eminentemente educativa e isso basta para justificar que nos tenhamos ocupado delas nesta ligeira crónica semanal pois estamos convencidos de que contribuímos assim para que muitos dos leitores deixem, de futuro, de minimizar, com um riso escarinho e alvar, estas manifestações da juventude que estuda, que trabalha, que se valoriza, que se educa.

César Afonso

Assinal e propagai «Notícias do Algarve»

## PROBLEMAS DE ALCOUTIM

(Conclusão da 1.<sup>a</sup> página)

res têm primeiro de ser enxutos extraindo-se a água a baldes.

Não dramatizemos; mas dói, repugna que assim seja.

Não poderia por meio de valas ou de qualquer outro modo drenar-se esta água?

Não poderia por mistura da terra com outra substância apropriada promover-se a sua absorção?

Renovamos o problema; não cumpre a nós resolvê-lo.

## O ARGENTINO CARLO VELLO

### NOVO TREINADOR-JOGADOR do LUSITANO F. C.

O Lusitano Futebol Clube acaba de fechar contrato, para a próxima época, com o argentino Carlo Vello para treinador-jogador da sua equipa de futebol.

O referido jogador que já representou a equipa de honra do Avintes e de quem se dão as melhores referências, começou já a preparação dos seus novos pupilos.

## UM CENTRO DE TURISMO NO BRASIL

(Conclusão da 1.<sup>a</sup> página)

tes no Brasil — e a esses especialmente me dirijo — não poderão ver na SNI o que não seja instrumento que se deseja cada vez mais eficaz, para que Portugal seja melhor conhecido e portanto mais amado. Essa, a nossa principal missão; essa, a primeira das nossas preocupações.

A cultura popular e o turismo destacam-se no conjunto das actividades do SNI. Disse a este respeito o Secretário Nacional:

«A cultura popular é um mundo para o qual não se encontram limites e cujo significado se entente se a opusermos à alta cultura, que, evidentemente, cabe noutros domínios.

«Tudo o que interessa à formação cultural do Povo naturalmente nos interessa e, assim, o Cinema, a Música, o Teatro, a Literatura, as artes plásticas e outras são elementos que podem

favorecer o progresso espiritual das gentes. Não esqueçamos ainda o incremento que se procura dar ao folclore nacional, para que se não percam as autênticas manifestações de arte e vida populares.»

Acenuando que «o turismo é um campo cuja vastidão não desconhece e que, por isso mesmo, é objecto da sua cuidadosa atenção», disse, depois, o dr. Moreira Baptista:

«Apetrechar o País para o turismo internacional que nos procura e apetrechá-lo também o próprio turismo interno é tarefa a que consagramos todos os nossos esforços, pois há-de exactamente ser os que nos visitam aqueles que, ficando a conhecer-nos, em melhores condições estão de nos compreenderem e, portanto, de nos apreciarem.»

«As pousadas, os hotéis, os restaurantes, os trans-

## TINTAS EXCELSIOR

Tintas para a Construção Civil

AS MELHORES TINTAS PARA NAVIOS DE PESCA E COMÉRCIO



DEPOSITÁRIO NESTA VILA:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

AVENIDA DA REPÚBLICA Telefone 12

## motores marítimos diesel



MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

OM 636	34 H.P. - 3.000 R.P.M.
202 B	55 H.P. - 1.200 R.P.M.
203 B	90 H.P. - 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. - 1.200 R.P.M.
MB 646	225 H.P. - 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.  
LISBOA - COIMBRA - PORTO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

# ARTISTAS

**CONTO POR N. RODRIGUES PENA**

garida agita o braço, pedindo, numa voz cansada, a habitual chávena de chá. Todas as tardes, lá pelas cinco horas, ela desce do seu carro e num passo cauteloso atravessa o passeio e entra na Confeitaria, permanecendo ali uma ou duas horas, enquanto o motorista dormita junto ao volante, ou romina pragas que não ousa proferir em voz alta. Nestas tardes de Outono, a bela praça da cidade, com os seus cafés, as suas pastelarias, os edifícios sólidos dos bancos, os seus transeuntes apressados, as raparigas «negligés», os rapazinhos enfatuados, toma um ar cansado, nostálgico, famoso dizer, romântico. D. Margarida, agora beberica a espaçados golos o chá; os seus olhos dirigem-se impacientemente para a porta. O criado encostado à soleira, a travessa brilhante de metal no braço, empurra um garoto maltrapilho que, de mão estendida, procura franquear a porta. E um largo sorriso de D. Margarida envolve o vulto do criado num gesto pleno de adesão e concordância. A miséria, o sofrimento acordavam a sua sensibilidade e enterneciam-na de tal maneira que, muitas vezes, dera conta que os olhos se humedeciam de lágrimas. Tinham razão os críticos amigos que ao acolherem o seu primeiro livro de versos tinham escrito que ela «era uma mulher de divina sensibilidade». E D. Margarida suspira por esses tempos de solteira, por esse tempo em que o seu belo rosto aparecia nas revistas literárias e os amigos do papá a mimavam com elogios; e até um crítico muito célebre escrevera nos jornais que «Violetas» era a mais pura revelação duma divina sensibilidade e dum vulgar estro de mulher». Mas a vida criara-lhe outras preocupações, outras responsabilidades. A vida mundana asfixiara-lhe as aspirações românticas e, agora, de longe a longe, no convívio de poetas e escritores, despertava-lhe ânsias de escrever um novo livro de poemas, um livro rico de vida, de experiência, amadurecido por uma longa e rica existência. O Tavares, esse belo e fulgurante rapaz, o dr. Tavares, já uma vez lhe lembrara o dever de legar à nação e à posteridade um livrinho de versos. O dr. Tavares! Que bela joia de rapaz! Tinha sido a sua última descoberta, ela que andara toda a vida a tropeçar com talentos, a inventar génios, a desperdiçar o tempo com uns idiotas que acabavam por pagar-lhe em calúnias e ingratições. E D. Margarida Soler crispava as mãos nervosamente, torce os dedos, como a exprimir que desta vez ninguém, ninguém terá forças para lhe arrancar dos braços o seu «Tony», «o seu menino».

Estende o braço e os seus olhos fixam-se nos pontos do pequeno relógio. Que aconteceria ao seu Tony? Sempre tão pontual, eis desejava-o sempre a seu lado, dócil com os seus olhos tristes a contrastarem com a violência e o cinismo das palavras; e se não fossem as imposições da sociedade e, principalmente, o medo à vida; sem dinheiro, sem conforto, ela abandonaria tudo, tudo... Já uma vez lhe propusera isso, já uma vez doida e in-

## Grupo Desportivo da Cuf

Fundado em 27 de Janeiro de 1937

**BARREIRO**

Ex.<sup>mo</sup> Sr.  
Gerente da Pensão Mateus  
Vila Real de Santo António

Serve a presente para agradecer a V. todas as atenções com que foram distinguidos os atletas e dirigentes que compunham a n.º Caravana Desportiva, que se deslocou a essa Vila, no passado dia 8 do corrente, a fim de tomar-nos parte no encontro Lusitano-CUF.

Aproveitamos também a oportunidade para manifestarmos a V. a nossa satisfação pela maneira como a referida Caravana foi bem servida durante a sua permanência em Vila Real de Santo António, pois, ela igualou e em alguns casos superou, a forma como temos sido recebidos em alguns bons hotéis de diversos pontos do País onde nos temos deslocado em missão desportiva.

Com a maior consideração, nos sobscrevemos.

De V. Ex.<sup>ta</sup>  
Mt.<sup>o</sup> Atenciosamente  
Pelo Grupo Desportivo da Cuf  
Luiz António Paulo

sensata como uma rapariga de dezasseis anos ousara insinuar o abandono do marido e filhos. E D. Margarida Soler suspira, os olhos ensombram-se de tristeza, as mãos crispam-se nervosamente. Na parede, no espelho que cobre toda a parede da confeitaria, ela observa as rugas se-pultadas no pó de arroz, a carne fiávida, gordurosa, e sente quase repugnância por ela, uma vergonha de se reconhecer tão envelhecida, tão gasta e tão feia. Bruscadamente volta o rosto, os olhos abrem-se em volúpia, as mãos estendem-se afavelmente. António Tavares, todo vestido de azul, o cabelo ligeiramente grisalho, um sorriso imperceptível nos lábios finos, as faces roídas pelas vicissitudes, um ar cansado e ao mesmo tempo calmo, uma bela presença de homem com os seus gestos estudados, a sua voz quente e vibrante, o seu ar de mistério que as mulheres apetecem e sabem apreciar. Era o que na gíria se chama um «homem queimado» — e os méritos que se lhe atribuíam viviam mais nas cabeças das raparigas do que propriamente no lastro da sua vida. Um dia ali chegara, sem crônica defendida, e abriu um cartório que ninguém frequentava. Costumava dizer que pertencia, com muita honra e sem proveito, ao proletariado intelectual, embora não ocultasse a sua gula de prazer, de conforto, de luxo. Fora ali mesmo, na confeitaria, por intermédio de Maria Paula, uma vaga poetisa e declamadora de versos na rádio, que conhecera Margarida Soler. Margarida nesse tempo andava embeçada por um literato, um rapazito muito pávido, um magrículo muito comprido e esgalgado, de cabelos desalinhaados que, no entanto, tinha uma habilidade requintada em contar anedotas equívocas: mas quando surgiu Tavares, a mulher do banqueiro, tal como um catavento, começou a cortejar o advogado recém-vindo a vangloriar-se dos seus ditos, a festejar o talento desse homem superior que tanto a impressionava.

(Continua no próximo número)

# CARTAS SEM RUMO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

franjam em arco-iris de espuma. Bebem nele os cândidos rebanhos, refrescam-se as terras que se tornam mais úberes, neles passeia tranquilamente o homem. E crescendo, crescendo sempre, vai ao encontro do mar com quem mistura as águas num abraço fraternal.

Quem ao vê-lo tão sereno e magnânimo se lembra da humildade fonte que gotejando, gotejando sem cessar, entre fragas asperas, o alimenta?

Na urbe imensa, polvo que em todos os sentidos estende os tentáculos e tudo abarca e tudo absorve, vaidosa das suas galanices, onde o homem se julga um deus porque tudo acode a servi-lo, quem se lembra do modesto camponês que obscuramente arranca da terra com que a sustenta; do heróico e abnegado pescador que na crista das vagas joga a vida a cada momento, podendo ver em cada cava das águas a sua sepultura, para que lhe não falte o sabroso peixe com que se deleita nos seus requintados banquetes, do desconhecido mineiro que vive em eterna noite descendo às estranhas da terra quando o sol vai aparecer e saindo delas quando ele já está ausente, numa luta titânica e ignorada para que lhe não falte a energia que cria e alimenta a máquina com que goza as delícias da vida e às mulheres a beleza faiscante das jóias com que seduzem e prendem os homens?

Quem se lembra deles, os verdadeiros heróis desta luta cruel?

— Apertei aqui em Lisboa, bem de encontro ao coração, alguns homens do meu torrão que atravessaram o País em excursão.

Vinham deslumbrados: o mundo não era só aquele canto bárbaro onde eles vivem numa luta constante. Encantavam-nos os palmos de terra que haviam percorrido.

E a cidade estonteava-os, mas não a compreendiam. Como também a mim acontece e há já quase duas décadas que nela habito sem nela me enraizar.

Digam, amigos, aos que lá ficaram, o que viram, mas aconselhem-nos a que se deixem lá ficar, a que se prendam à terra, como a raiz que é tanto mais forte quanto mais nela penetra.

Não creiam que estes sejam felizes: só é feliz a ave que corre os ares em todos os sentidos e come o que ela mesmo colhe.

A cidade é uma gaiola, dotada sim, vistosa, mas não se é livre nela. A comida e a bebida

# Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

## PESCA AS ACTIVIDADES DOS JAPONESES

(Conclusão da 1.ª página)

chegou a Alexandria, no Egipto, para levar a efeito uma campanha experimental de pesca de atum entre Alexandria e Sallum, na fronteira da Líbia. O projecto foi elaborado pelo Ministro Egípcio da Agricultura e pelos Ministros Japoneses do Comércio e das Indústrias. Depois de efectuar pesquisas no Mediterrâneo, o «Shoyo Maru» mudou o seu campo experimental para o Mar Vermelho.

### Ajuda japonesa para a criação das indústrias da pesca e conserva na ilha de Samatra

Durante o mês de Março deste ano, dois técnicos japoneses de pesca e de conserveas efectuaram um estudo na região de Padang, na Samatra Ocidental, com vista às possibilidades de estabelecimento das indústrias já referidas. Aquelas indústrias devem ser financiadas pelos japoneses e apadrinhadas pelo Ministério Indonésio dos «Negócios Veteranos», que ordenou os estudos. O equipamento inicial incluirá um barco de 30 40 toneladas com o motor de 100 hp., três barcos de 70 toneladas e 200 hp., uma fábrica de gelo com uma capacidade diária de dez toneladas, duas câmaras frigoríficas, uma fábrica de conserveas com a produção diária de duzentas caixas e uma fábrica de farinha de peixe.

Segundo os técnicos japoneses, o estabelecimento da indústria na área de Padang é uma consequência da grande falta de pescado que se verifica no Oeste de Samatra, onde os preços são quase duplos dos de Djakarta.

## Cultura, Recreio e Desporto NA PRAIA DE QUARTEIRA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

a arte e a cultura popular sobressaem em todos os seus aspectos, ocupando o folclore o lugar que lhe é devido.

No passado sábado, teve início o Concurso Folclórico do Algarvio, na Esplanada-Dancing, com a apresentação do curioso Rancho da Casa do Povo de Santo Estevão, de Tavira, sobre a direcção do sr. Vieira Marques, que fez vibrar o sentimento regionalista em toda a assistência, que se entusiasmou com a bela exibição. A colónia francesa presente, aplaude e elogiou a originalidade do nosso folclore.

O Concurso continua na próxima noite de 19 do corrente mês, com a apresentação do Grupo Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Faro, outro admirável Rancho que conta em cada actuação um sucesso.

Em 15 de Agosto realiza-se a Noite dos Poetas Algarvios, com recitativos por gentis senhoras e algumas palavras sobre poesia, por Arnaldo Martins de Brito.

Com o patrocínio do E.<sup>mo</sup> sr. Camandante António Augusto Cardoso, mui-digno Delegado Marítimo de Quarteira, realizam-se no dia 28 de Agosto as Grandes Festas Náuticas, que está a despertar muito interesse. Projecta-se também para esse dia Gincana de Automóveis.

A distribuição dos prêmios será efectuada na Esplanada-Dancing, durante a festa em honra dos concorrentes às provas, terminando o festival com vistoso fogo de artifício, lançado do mar.

## O NOME DE MESTRE-PINTOR CARLOS LYSER FRANCO numa das ruas de Belém

(Conclusão da 1.ª página)

Presidente da Freguesia de Santa Maria de Belém, dando todo o seu apoio a esta iniciativa.

Para melhor documentar esta nossa informação, transcrevemos a seguir, a carta que a Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém, em nome do seu presidente sr. Franklin Teixeira Nazareth dirigiu ao nosso colega «Ecos de Belém»:

...Sr. Director do Jornal «Ecos de Belém» Lisboa.

Levantou esse Jornal um braço de apelo à consciência e valiosa colaboração da Câmara Municipal de Lisboa no sentido de, na urbanização da zona de Belém, ser dado a uma das suas artérias o nome de Carlos Lyster Franco, belenense ilustre descendente de uma das mais distintas Famílias desta freguesia e que, pela sua obra não só honrou a freguesia onde nasceu mas também, quer como artista pintor, quer como jornalista honrou o próprio País.

Esta Junta interpretando o sentir de várias entidades da freguesia entre as quais se situa esse Jornal, perfitinha incondicionalmente o alvitre formulado e, nesse sentido, vai officiar à Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal de Lisboa reforçando uma ideia que é afinal a satisfação duma dívida de gratidão e de justiça.

Sem outro assunto me subscrevo com estima e, A bem da Nação Lisboa e Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém, em 27 de Julho de 1959 — O Presidente, FRANKLIN TEIXEIRA NAZARETH.

Para ANA ROLÃO PRETO M. ABANO

Visado pela Comissão de Censura

**EM PORTIMÃO**  
Lê a «NOTÍCIAS DO ALGARVE» no CAFÉ NACIONAL e na BARBEARIA DESPORTIVA (de João Bonito)

## O Problema Turístico DE MONTE GORDO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

ticos de Monte Gordo) é inacreditável como ainda não se tivesse construído um restaurante de mol-des modernos e de perfeita higiene, pois estamos certos os comensais não faltariam.

Muitos veraneantes acorrem anualmente a Monte Gordo, à procura de casas para habitem durante a época balnear, ficando na maior parte das vezes sem conseguirem as habitações de-esejadas. Já era tempo, visto a construção do Hotel de Monte Gordo, parecer eternizar-se, pois segundo nos informam surgiram dificuldades à última hora, já era tempo diziamos de se pensar na construção de uma pensão residencial, com um mínimo de 25 quartos.

Já por várias vezes temos demonstrado, que uma pensão residencial seria o mais aconselhável para Monte Gordo, pois esta magnífica praia algarvia ainda não está apetrechada turística-mente nem possui ainda uma propaganda bem organizada, que justifique a afluência de turistas durante todo o ano.

A construção de um Hotel implica capitais elevados que têm de ser reavidos num determinado tempo de laboração, no entanto uma pensão residencial teria menos dispêndios de construção e de manutenção.

Durante o Inverno apenas fica-

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

Arnaldo Martins do Brito

Arnaldo Martins do Brito

Arnaldo Martins do Brito

Arnaldo Martins do Brito

Arnaldo Martins do Brito

Arnaldo Martins do Brito

Arnaldo Martins do Brito

Arnaldo Martins do Brito

Arnaldo Martins do Brito

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

ria a funcionar uma das alas com 12 quartos, apenas necessitando de uma empregada e de um porteiro que recebesse os hóspedes.

Na nossa maneira de ver e na de muitos vilarrealenses, achamos que se deveria edificar sem demora uma pensão residencial e depois de uma laboração de um ano ou dois, onde fosse constatado o movimento diário de hóspedes, se pensasse na construção do Hotel.

A decoração do Casino Oceano, foi feita este ano com cores vivas que a Robiallac teve a gentileza de oferecer à Comissão de Turismo, após a mesma Comissão ter encomendado as tintas para pintar os interiores do Casino.

O que é de admirar é que um Casino com uma construção racionalista, pura de formas, se mutila com cores berrantes, no seu salão de baile.

Procura-se a todo o instante e por todo o País, numa política digna de elogios, reparar e beneficiar estilos de construções ou monumentos que marquem uma época, não é o Casino Oceano um monumento, mas encerra em si uma construção racionalista das mais valiosas e perfeitas do ora a composição cromática, a exuberância da composição cromática, não está de acordo nem é compatível com o estilo de sobriedade e a singeleza da construção.

Isto, no entanto, são simples opiniões pessoais, que em coisa alguma se querem sobrepôr às ideias que presidiram à decoração do salão de baile.

As entradas no Casino que foram aumentadas em 2\$50 por dia, passando-se a pagar 10\$00 por cada entrada, não nos parece ser boa orientação, pois não nos parece que a Comissão de Turismo se tenha visto onerada com maiores despesas do que nos anos anteriores.

O aumento de 2\$50 por entrada não parecendo ser elevado e não comparando com os estabelecimentos de igual «categoria e serviço», pois em coisa alguma nos influenciara a administração de outros casinos, é de certo modo enorme pois temos de partir do princípio, que quem vai ao Casino vai acompanhado de algumas pessoas de família, indo no final da temporada os pequenos 2\$50 reflectir-se em muitas dezenas de escudos, senão centenas.

No campo do turismo na maior parte das vezes, e isso é pena, não é a competência profissional que atrai os turistas e cria nome na propaganda, é sim o nome criado e a forma que evolva de certos conjuntos musicais.

Isto vem a propósito de se nos terem dirigido já por diversas vezes, sobre o conjunto que está actuando este ano no Casino Oceano.

Com méritos profissionais que já tivemos o prazer de verificar, o mesmo conjunto é harmonioso e possui um bom repertório.

No entanto, aqui está a questão, por que motivo nos anos anteriores o Casino Oceano já era conhecido até na capital por possuir boas orquestras e conjuntos — temos os exemplos de Jorge Machado, Jorge Brandão, Fernando de Albuquerque, Carlos Villaret — este ano apresenta um conjunto sem nome, em absoluto anónimo?

Enquanto os casinos de todo o Algarve procuram atrair turistas e veraneantes com bons nomes do musical português, Monte Gordo este ano cansa-se de ter sido o local de Verão onde imperavam os melhores conjuntos musicais portugueses e apresenta um bom conjunto, disso não tiramos a honra, mas sem nome, sem cartaz?

Creemos que assim não é maneira de atrair frequentadores ao Casino Oceano.

O «Noticias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua de Comércio.

Seja económico Poupe muito dinheiro PREFIRA A TIPOGRAFIA SOCORRO FÁBRICA DE CARIMBOS As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica. VILA REAL DE STO. ANTÓNIO Telefone 59 Apartado 3